

Formação de Professores de Química: Dissertações Produzidas em Programas de Pós-Graduação da Área 46 da CAPES

Cristiane Andretta Francisco¹(PG) e Salete Linhares Queiroz²(PQ). andrettasc@yahoo.com.br

¹Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Química - Rod. Washington Luiz, km 235 - São Carlos - SP.

²Instituto de Química de São Carlos - Universidade de São Paulo - Av. Trabalhador São-carlense, 400 - São Carlos - SP.

Palavras-Chave: Formação Inicial, Química, Estado da Arte

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química (DCN) apontam para a necessidade de estabelecimento de interrelações entre a formação que é oferecida nas licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES) e a prática esperada do futuro professor. O processo de aprendizagem dos futuros educadores deve ser um processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade em que irão atuar.¹ Deste modo, este trabalho tem como objetivo verificar e discutir as pesquisas que estão sendo desenvolvidas sobre a formação inicial de professores de Química no Brasil, na perspectiva das propostas das DCN. Para tanto, analisamos as dissertações defendidas sobre a temática nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (alocados na Área 46 da CAPES), no período entre 2000 a 2008.

Resultados e Discussão

A partir das palavras-chave: Formação de Professores de Química e Formação de Professores, a nossa investigação resultou em 11 dissertações sobre a temática, as quais foram classificadas em 4 categorias: ano de apresentação, região geográfica brasileira de produção, instituição e foco temático de estudo. As primeiras dissertações identificadas foram defendidas em 2003, na Universidade de São Paulo (USP). Na Tabela 1, podemos observar a distribuição das dissertações identificadas ao longo do tempo e de acordo com a instituição de origem. Observamos que a produção acadêmica foi desenvolvida em Programas de Pós-Graduação de apenas 6 IES. O ano de 2007 foi o que apresentou a porcentagem maior (36,36%) de produção para o período investigado e a USP foi a IES que mais contribuiu com estudos que se relacionam à temática (36,36%). Considerando as regiões geográficas brasileiras, pode-se observar que as regiões Nordeste e Sudeste contribuíram igualmente com a porcentagem de 36,36%, das dissertações sobre a formação inicial de professores de Química, seguida pela região Norte com 18,18% e a região Centro-Oeste com apenas 9, 1% do total da produção.

Tabela 1. Distribuição das dissertações sobre formação inicial de professores de acordo com o ano de defesa, a temática e a instituição de origem.

Temática	Período de Produção e Instituição de Origem					
	2003 N=2	2004 N=1	2005 N=1	2006 N=1	2007 N=4	2008 N=2
Crenças sobre o ensino e a aprendizagem	USP			USP		
Avaliação de cursos de Licenciatura		UFPA	UFPA		UFRPE	UFRN USP
Novas tecnologias e a formação de professores					UnB UFRN	
Relações entre a formação passada e atual					UFB A	

* N: número total de dissertações defendidas por ano

Conclusões

O crescimento do número de dissertações foi pequeno no período investigado. Quanto às temáticas, 45,46% da produção acadêmica estão relacionadas à avaliação dos cursos de licenciatura, abarcando a grade curricular, carga horária de estágios docentes e novas metodologias de ensino dentro destes cursos. Tais metodologias, na maioria das vezes, procuram atender recomendações das DCN. Assim, outros temas relevantes que envolvem a formação de professores que não foram contemplados necessitam ser desenvolvidos em futuros estudos.

Vale ressaltar que esta pesquisa não considerou as dissertações e as teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Química, sendo assim não contempla uma parte considerável de documentos produzidos nos referidos Programas que também tratam da Formação Inicial de Professores.

Agradecimentos

Ao CNPq e à FAPESP (Proc. 2008/11468-5) por auxílio financeiro

1.GARCIA, ITS; KRUGER,V Implantação das diretrizes curriculares nacionais para formação de professores de química em uma instituição federal de ensino superior: desafios e perspectivas. *Química Nova*, v.32, n.8, p. 2218-2224, 2009.